

Para ajudar Moçambicanos

Multinacional chega a Portugal

Assunção Almeida

Em Joanesburgo

Uma organização internacional de distribuição de produtos alimentares está a intensificar a sua actividade comercial a nível da África Austral, com armazéns e escritórios em Angola, Zaire, Zâmbia, Zimbábue, Malawi, Suazilândia, Botswana, Lesoto, África do Sul e, mais recentemente, no Quénia e Tanzânia. Paralelamente ao impulso da sua actividade no Sul do continente, a multinacional destacou o cidadão português Mário Correia — depois do seu trabalho de oito anos junto de mineiros moçambicanos, em contrato de serviço na África do Sul — para trabalhar com o escritório de Lisboa, em iniciativa especial, destinada a alguns países da Europa.

Contactado em Joanesburgo a esse propósito, Mário Correia declarou ao DN que vai implementar o Sistema Imigrante, o qual só é praticado em Moçambique. Com efeito, «a nossa organização possui um armazém principal e de distribuição para todo o país em Maputo, bem como no Xai-Xai, Chokwe, Chibuto, Maxixe, Massinga e Beira. As ordens de encomendas que nos têm sido feitas por mineiros e outros moçambicanos radicados na África do Sul são entregues aos seus familiares, nos nossos depósitos situados em Moçambique. Agora, decidimos ampliar esse serviço a Portugal».

Solicitado a pormenorizar, o nosso interlocutor adiantou que «fornecemos uma vasta gama de produtos alimentares, refrigerantes e bebidas alcoólicas, produtos de higiene, artigos de construção civil e mobiliário. Os nossos preços, na maioria dos artigos, são inferiores aos dos mercados locais e de Moçambique. O serviço que prestamos destina-se a pessoas que têm encargos familiares em Moçambique, ou que voltam para aquele país, bem como para os que vão ali passar férias ou vêm de Moçambique».

Mário Correia revelou ainda que o Sistema Imigrante foi lançado há mais de oito anos, na África do Sul, através dos imigrantes e mineiros moçambicanos naquele país. «Actualmente, as vendas que a nossa organização faz em Moçambique rondam cem mil contos mensais.» Acrescentou que «dispomos de um cabaz de produtos alimentares com géneros fabricados na África do Sul e artigos importados de Portugal — nomeadamente, azeite, conservas, bacalhau e vinhos —, dada a preferência que os Moçambicanos continuam a manifestar para com certas marcas e produtos tipicamente portugueses». E o lançamento deste serviço entre moçambicanos radicados em Portugal ou portugueses que necessitem de entrega frequente de mercadorias a famílias moçambicanas que leva à promoção deste serviço em Lisboa.